

Rio de Janeiro, 02 de junho de 1995

Prezado amigo Nelson Peruffo:

Acuso e agradeço a remessa de seu livro, escrito para o resgate da memória e história do Clube Náutico Capingüi, fundado em Passo Fundo, em 13/10/50.

Lí com prazer e emoção, seu magnífico trabalho e avalio as dificuldades ao pesquisar e garimpar informações de fatos ocorridos há cerca de 45 anos.

A maioria das pessoas (homens e mulheres) que participaram da organização e fundação do CNC, eram jovens, e hoje, possivelmente já avós, podem, junto aos netos, olhar o passado longínquo e sentir a satisfação de ter participado e contribuído (com trabalho e amor) para a criação do Clube Náutico Capingüi, que apesar das dificuldades naturais, surgidas e superadas em quatro décadas, continua vivo. Acredito que todos os antigos e atuais dirigentes, possam dizer com orgulho que deu trabalho mas deu certo, e isso é o mais importante.

Visando colaborar, como um dos pioneiros, transmito a seguir algumas informações e recordações que acredito poderão ser úteis para os que se interessam pela memória e história do Clube, bem como acrescentar detalhes que talvez possam ser aproveitados numa nova edição, se houver, deste importante trabalho publicado que recebi e li com grande prazer.

A fundação do clube náutico em Passo Fundo, em terreno do Governo do Estado, localizado às margens da represa do Capingüi, distante 22 quilômetros da cidade, era acalentado por um grupo de pessoas que frequentavam o local nos fins de semana e feriados para fazer piqueniques, pescarias e lazer. Desse grupo participavam: Pedro Soares Pinto, Eloy Millan, Osmildo Stafford da Silva, Odil Perez, Bernardino Costa Santos, Julio Gasparoto, Nilo Zimmermann, Paulo Azambuja, Hugo Lisboa, Albrto Lago, Adolfo Floriani, Hermínio Tisser, Alvaro Lucas, Pedro Paulo Varela, Odone Corá, Alípio Kopper, Rubino Lara, Verdi de Cesaro, José Lamaison Porto, Maurício Sirotsky, Milton Pinto e Reínésio Borowsky. Participavam também as senhoritas Maria Engelsing, Carolina Malheiros, Terezinha Ferreira, Ivone Rosado, Iara Lucas e as senhoras Lory Corá, Marly Millan e Ivone Kopper.

A iniciativa prática para organizar o Clube, foi de Eloy Millan e Osmildo Stafford da Silva que contaram, de imediato, com o entusiástico apoio de Pedro Soares Pinto, Bernardino Costa e Odone Corá.

Em inúmeras reuniões deste referido grupo, foi escolhida uma comissão provisória (janeiro de 1950) para iniciar, de fato, a organização do Clube, preparar os estatutos e atuar junto ao Governo do Estado para conseguir a cessão do terreno localizado às margens da represa do Capingüi e preparar o local para a construção de um pavilhão que seria a Sede Náutica provisória do Clube. Faziam parte desta

comissão provisória: Osmildo Stafford da Silva, Eloy Millan, Pedro Soares Pinto, Bernardino Costa dos Santos, Rubino Lara e Odone Corá.

Houve consenso na comissão provisória para a escolha do nome do novo clube :
CLUBE NÁUTICO CAPINGUI.

Conseguimos com o engenheiro Jorge Feijó, diretor da construtora Socimbra , um trator para efetuar a terraplanagem e limpeza da área, onde deveria ser localizado o CNC e construído o pavilhão náutico. Conseguimos também que o topógrafo Perry Oliveira, funcionário da EMEC, fizesse o levantamento topográfico de toda a área que seria ocupada pelo Clube, bem como fossem colocados marcos/ testemunhas em suas divisas . Providenciamos para que fosse preparada uma planta com as dimensões do terreno, já devidamente mapeado pelo serviço de topografia. Procuramos a seguir o Dr. Múcio de Castro, diretor do jornal "O Nacional" e pedimos que conseguisse marcar uma audiência com o governador do estado , Walter Jobim, para fazermos a entrega de um estudo com a exposição dos objetivos do Clube, assim como para pedir a cessão do terreno (que pertencia ao Estado) a fim de que fosse construída a sede náutica do Clube.

Preparamos um esboço de um estudo, que passou por exame crítico e recebeu algumas alterações criativas do jornalista Múcio de Castro e dos advogados Verdi de Cesaro e Carlos Galvez.

No dia marcado para a audiência com o governador Walter Jobim (avô do ex-deputado e atual ministro da justiça Nelson Jobim) fomos ao Palácio do Governo e entregamos o estudo/ petição ao governador e explicamos os objetivos do CNC. O governador, após comentar seu programa de eletrificação, prioridade em sua administração, chamou seu chefe de gabinete e determinou que fosse autorizada a cessão do terreno , autorizando que a área cedida ao CNC fosse ocupada.

Dias depois, conseguimos com os industriais Waldemar Langaro, Wolmar Salton e Aron Birmann, a madeira necessária para a construção do Pavilhão Náutico, sede provisória do Clube e que também serviria para a realização de festas , assim como garagem de lanchas e barcos.

Na época , fomos informados que estava residindo na cidade o desportista Victor Drugg, conhecido nos meios náuticos por ter participado, quando jovem, da Equipe de Remo Brasileira nas Olimpíadas de Berlim. Estivemos em sua residência e fomos recebidos pelo casal. Após as apresentações, informamos nossos objetivos e convidamos o casal a participar do grupo que estava trabalhando na organização do Clube . A resposta ao convite foi um grande abraço, e D. Helga, com entusiasmo, prontificou-se a também participar.

Construído o pavilhão Náutico, e por sugestão de Victor Drugg, procuramos os clubes náuticos de Porto Alegre e conseguimos do GPA, onde Victor tinha amigos na diretoria, a doação de um barco GIG de quatro remos, com patrão. Barco esse usado, mas em excelente estado de conservação. O transporte do barco de PA a PF

foi obtido através de Avelino Andreis, que providenciou o transporte em um caminhão de sua empresa.

Também nessa época, procuramos e convidamos para participar do Grupo Capingüi (como já era chamada a liderança do clube) o engenheiro Eduardo Martinesi, que havia chegado a Passo Fundo para dirigir o escritório do DNEF. Eduardo Martinesi começou a participar e ajudar, com grande entusiasmo, sempre acompanhado de sua jovem esposa.

Curiosidades :

* Fundado oficialmente o Clube Náutico Capingüi em 13/10/50, logo após foi escolhida a Diretoria e Conselho Deliberativo.

* O primeiro associado a andar de esqui-aquático no Capingüi foi Jorge Berthier, puxado pela lancha de Pedro Soares Pinto.

* A primeira Rainha eleita do clube foi Ivone Rosado.

* A primeira competição a remo, realizada pelo clube, contou com duas guarnições treinadas por Victor Drugg. São elas :

1) Guarnição A

1 - Osmildo Stafford da Silva

2 - Milton Soares Pinto

3 - Bernardino Costa Santos

4 - Darwil Cogo

Patrão : Victor Drugg

2) Guarnição B

1 - Lucindo Costamilan

2 - Segundo Brasileiro Reis

3 - Ruy Barbisan

4 - Edú Reis

Patrão : Victor Drugg

Venceu (por tempo) a Guarnição A. Em anexo, fotografias do evento que envio para o arquivo do clube.

Amigo Peruffo, devo esclarecer que ao mesmo tempo em que trabalhava com entusiasmo na criação/fundação do CNC, dirigia como presidente, o Sindicato dos Bancários de Passo Fundo, tendo conseguido estender a jurisdição sindical do mesmo até os municípios de Carazinho, Guaporé, Lagoa Vermelha e Getúlio Vargas. Posteriormente participei da fundação dos Sindicatos Bancários de Carazinho, Getúlio

Vargas e Cruz Alta. Nessa época consegui do presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (IAPB), no Rio de Janeiro, autorização para a aquisição de um terreno para construção (pelo IAPB) de um edifício de apartamentos para serem alugados e/ou vendidos aos bancários de Passo Fundo. Constituí uma comissão para executar essa tarefa que era composta por José Ribas Machado, Odil Perez e Osmildo Stafford da Silva. O terreno escolhido pela comissão foi comprado pelo IAPB. O projeto do edifício foi elaborado por arquiteto do Instituto, que viajou a Passo Fundo para apresentar seu trabalho, que foi aprovado pela classe. Realizada a concorrência para a construção, saiu vencedora uma tradicional empresa de engenharia de Porto Alegre. A referida comissão fiscalizou e acompanhou a construção, das fundações à cobertura. O edifício construído, foi logo ocupado só por famílias de bancários (isto em 1952/1953). Este edifício está localizado numa esquina, junto a praça da igreja Matriz, na mesma rua onde está situado o Hospital São Vicente de Paula.

Em decorrência de uma intensa atividade sindical em todo o estado, fui eleito para participar da direção da Federação dos Bancários gaúchos, com sede em Porto Alegre, tendo participado de todos os congressos da classe realizados em São Paulo, Bahia, Porto Alegre e Rio de Janeiro, à época ainda capital da República.

Em 1954, em eleição nacional, realizada no Rio de Janeiro no Ministério do Trabalho, fui eleito para o cargo de Diretor Conselheiro do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (IAPB), com mandato de 4 anos, deixando Passo Fundo em março de 1955 para assumir o novo cargo. No Rio de Janeiro fui um dos fundadores da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Empresas de Crédito (CONTEC), órgão máximo da organização sindical dos bancários. Fui eleito diretor da CONTEC, permanecendo como tal, da fundação até 1964, quando a entidade sofreu intervenção militar. No IAPB fui reeleito para o cargo de diretor Conselheiro até 1964, quando este órgão da administração federal também ficou sob intervenção militar.

Durante a década em que fui diretor do IAPB e da CONTEC (1955/1964), acontecimentos importantes e significativos ocorreram no país, fatos que causaram marcante repercussão na minha vida pessoal e na minha condição de cidadão brasileiro. Foi uma década de transformações político/sociais e de golpes militares.

** 1955/1960 - Período do governo Juscelino Kubitschek e João Goulart, tivemos o programa de metas que promoveu o desenvolvimento industrial e transformou o país de agrário em industrial. Foi construída e inaugurada Brasília, a nova capital da República. Anos de governo democrático e progressista. Um período de esperança.*

** 1960/1962 - Período do governo de Jânio Quadros e João Goulart, um governo de curta duração, com um presidente arrogante e inadequado para a democracia. Renunciou à presidência causando uma imensa crise político-militar, possibilitando*

a tentativa de golpe militar, fracassado, em razão da firme oposição do Rio Grande do Sul, liderado pelo governador Leonel Brizola.

* 1962/1964 - O governo João Goulart foi o período das reformas de base, governo popular e democrático que tentou promover as mudanças na estrutura econômica e social do país. Foi derrubado pelo golpe militar. Depois começou o longo período do autoritarismo, com a permanência por duas décadas dos militares no poder.

Como Diretor Conselheiro do IAPB, participei de uma profunda reforma administrativa na instituição, que contou com a colaboração de outros bancários diretores. Colocamos em todas as delegacias regionais, como delegados administradores, bancários eleitos pelos sindicatos. Em 1962 compramos da Sul-América Seguros o recém construído Hospital da Lagoa, localizado na zona sul do Rio de Janeiro. Hospital padrão que colocamos a serviço da família bancária do Rio e do Brasil. Recebi o título de fundador e foi colocada, em lugar nobre do hospital, placa comemorativa com o nome dos fundadores. Participei na elaboração e execução de um programa de construção de conjuntos residenciais no Rio de Janeiro, São Paulo, Pará, Paraíba, Maranhão, Minas Gerais e Brasília. Participei a convite do governo federal, da inauguração de Brasília, a nova capital da República.

Como Diretor da CONTEC, viajei por todo o país, promovendo a criação de novos sindicatos e federações. Como Diretor de Relações Internacionais, estive em Buenos Aires, Argentina, para levar a solidariedade aos bancários em greve. Mantive contato com Arturo Frondizi, recém eleito Presidente da República Argentina. Os militares ainda no poder, não receberam os delegados da Confederação Americana de Bancários, dando o prazo de 24 horas para nossa saída da Argentina.

Tomei parte, a convite do Governo Cubano, das festividades comemorativas do primeiro aniversário da revolução. Em Havana estive com Fidel Castro e Che Guevara.

Estive por duas vezes em Moscou, quando participei do congresso dos trabalhadores da União Soviética. Nessa ocasião, em visita ao Kremlin, conheci os líderes Nikita Kruchev e Breznev. Visitei também Leningrado e Riga, capital da Letônia.

Estive em Hanói/ Vietnam para participar de um congresso internacional em defesa da paz naquele país. Estivemos reunidos com Ho-Chi- Minh, presidente da República Socialista do Vietnam.

Visitei Pequim á convite da Central Sindical Chinesa, quando estive com o ministro Chou En-Lai. Visitei também a cidade Proibida, residência dos antigos imperadores e a grande Muralha.

Nomeado pelo governo João Goulart, participei da Delegação brasileira à Conferência Internacional do Trabalho, promovida pela OIT/ONU e realizada em Genebra/Suíça.

Novamente nomeado pelo governo João Goulart, participei da delegação brasileira à conferência promovida pela Organização dos Estados Americanos (OEA) realizada em Bogotá/Colômbia, para debater e aprovar o plano "Aliança para o Progresso" do governo John Kennedy. A delegação brasileira votou contra por entender que a Aliança para o Progresso era um plano neo-colonialista.

Visitei Caracas/Venezuela à convite das organizações sindicais daquele país.

À convite da Confederação dos Trabalhadores Italianos estive em Roma.

Durante a referida década, em razão dos cargos que exercia, mantive contato com as seguintes personalidades: Juscelino Kubitschek, João Goulart, Jânio Quadros, Leonel Brizola, Tancredo Neves, Carlos Lacerda, Miguel Arraes, Darcy Ribeiro, Waldir Pires, Almino Afonso e Luís Carlos Prestes. Antes de 1954, estive com o presidente Getúlio Vargas, no Palácio do Catete, acompanhado de João Goulart, na época ministro do trabalho, na qualidade de presidente do Sindicato dos Bancários de Passo Fundo.

Após o golpe militar de 1964, por ato institucional do novo regime, tive meus direitos políticos cassados por 10 anos, junto com centenas de outros brasileiros. Fui demitido do cargo no IAPB e da CONTEC. Ambas organizações permaneceram sob intervenção militar. Em face desses acontecimentos, também fui demitido do Banco Nacional do Comércio, onde havia trabalhado por mais de 10 anos.

Logo após a implantação do regime autoritário, devido a perseguição policial/militar, seguí exilado para o México e de lá para o Uruguai, onde vivi e trabalhei durante 4 longos anos. Quando exilado no Uruguai, a convite do presidente João Goulart, participei de uma reunião com o senador Salvador Allende, tempos depois eleito presidente do Chile, que seria assassinado durante seu mandato, no Palácio La Moneda, pelos militares chilenos. Retornei ao Brasil em 1968, e embora com os direitos políticos cassados, consegui, através de amigos, um contrato de trabalho para dirigir uma empresa de construção civil em Manaus/Amazonas, onde trabalhei por 4 anos. Após esse período fui transferido para administrar a filial de São Paulo desta mesma empresa, onde permaneci por mais 5 anos. Em 1977 retornei ao Rio de Janeiro, onde continuo trabalhando na mesma empresa até hoje.

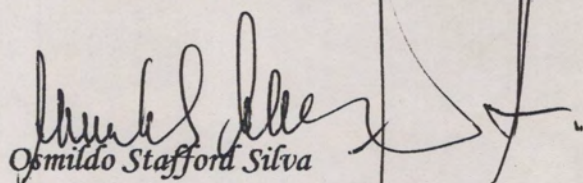
Foi uma longa caminhada: Passo Fundo (Sindicato/CNC) - Rio de Janeiro (IAPB/CONTEC) - México/ Uruguai - Manaus - São Paulo - Rio de Janeiro.

Confesso que foram tempos difíceis, porém uma grande experiência de vida.

O seu telefonema, amigo Peruffo, e o recebimento do magnífico livro registrando a memória/ história do Clube Náutico Capingüi, acompanhado de uma gentil dedicatória, fez com que eu lhe escrevesse essa longa carta, com as recordações e saudades de uma época que passou mas foi muito rica em emoções.

Junto com minha esposa (Maria Engelsing), minha filha (Rosana), meu genro (Eudoro), e meus netos (Rodrigo e Renato), enviamos um grande abraço ao amigo, extensivo a sua digna família, bem como aos antigos e atuais dirigentes do Clube Náutico Capingüi, e aos queridos e velhos amigos de Passo Fundo.

Cordialmente,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Osvaldo Stafford Silva', with a large, stylized flourish extending to the right.

Osvaldo Stafford Silva
Rua Constante Ramos 89/602
Copacabana - Rio de Janeiro
Tel. 255-4951